



GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
Pardiez! siete arpepelones
Me pegaron á la entrada
Mas po di una puñada
A uno de los rascones
VAQUEIRO

Director Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Souza
Administrador:—A. Faria.
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro B. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse.

A MULHER

Não é intenção nossa ferir a mulher. Temos por ela, a maior consideração, o maior respeito e veneração. Mas, não podemos, nem devemos deixar de fazer referência a uma nova qualidade, que a mulher do nosso tempo, procura adquirir, porque se lhe meteu na cabeça, que sem ella, não é o que deve ser.

A mulher hoje, é politica e as que ainda o não são, querem sê-lo. É claro que nós medimos pela mesma craveira, a que o quer ser com a realista, e a que o quer ser com a republicana. Nem a uma nem a outra, reconhecemos tais direitos.

Sabemos bem que nos ham de chamar anti-feminista. Pouco nos importa, tal nome. Porque, se o homem em Portugal, onde a cultura tanto deixa a desejar, pouco sabe dos assuntos que se prendem com a boa administração dos negocios de estado, ele, que apenas nasce, sonha logo com a politica, onde se julga com competência para desempenhar os logares, desde regedor de aldeia, até ministro de estado, o que será a mulher a quem a natureza não fadou para tais assuntos.

Canastras ou cesteiras, monarchicas ou republicanas, as mulheres nunca devem sair da esfera de acção que a sua condição lhes marcou na sociedade.

Ela nasceu para companheira do homem, a quem tem obrigação de ajudar, para que ambos conjugados, os seus esforços, possam concorrer para o aperfeiçoamento da sociedade. E' como educadora que eu julgo deve portar-se a mulher, e é na educação da sociedade futura que ella deve desenvolver a sua acção. Ella, mais que o homem, pode prestar neste campo de acção, serviços incalculaveis. Ninguem ignora que

a mulher possui sentimentos que o homem não tem.

A' cabeceira dum leito, onde a dôr tenha prostrado um semelhante nosso, uma voz de mulher vale por meia medierna.

As creanças, acariciadas por umas vozes femininas, que são todas ternas, consolam-se como se não consolariam com o homem.

O coração de mulher, onde a bondade habita em grau mais elevado, pode desde o principio formar, melhor que o seu semelhante, a juventude.

E', pois, na educação, é nos serviços domesticos e em tudo enfim que se prenda com a humanidade nos seus começos, que a mulher deve estar.

Mas a mulher na politica... E' fugir dela, como se foge dum cão danado. Se o homem tanto se corrompe; se o seu caracter, por assim dizer, desaparece; se os bons sentimentos se obliteram, tudo isto quando a politica lhe occupa o cerebro, o coração, todo o modo é inclinado a que dalgum que não será a mulher, que com a politica se desloca, se desvia da sua missão! Um deslocado nunca faz boa figura.

Depois, muitissimos inconvenientes proviriam de taes casos. A mulher, perdendo o que a faz mulher, não o é já. E uma mulher que o não é, é um monstro. E' uma centupeia, criada para enjô e fastio da humanidade. E' um ente, que o Destino mandou colocar no mundo, para objecto de escarneo e riso do homem.

Sam as sufragistas inglezas, sam as da liga portuguesa, sam as furias da guilhotina de França, sam as republicanas que encorajavam Robespierre—o Frio, nas suas matanças e orgias de sangueira. As mulheres politicas!... Voltamos a este assunto.

COMENTANDO

A politica

Dissemos, ha dias ainda, que reprovavamos tudo quanto fosse politica.

Inspiravam-nos taes palavras, já as tremendas convulsões de que o nosso malfadado paiz é e tem sido victima, já o mal que dela deriva para todos quantos nela se imiscuem, já, e sobretudo, a feição extra-partidaria do nosso semanario. Não quizemos, porem, nem queremos dizer com as nossas sinceras e generosas afirmações, que deixaremos de apreciar os factos dentro do nosso campo neutral, censurando acremente o mal e aprovando com nossos louvores, o bem. Outrosim, não quizemos reprová-lo dum modo geral, o significado proprio, justo e racional do termo, mas e bem ao contrario significar e expor com o horror que nos inspira, a marcha das coisas politicas do nosso paiz, onde tudo faz politica, como se diz alem Pirineus, e infelizmente poucos ou nenhuns conhecem a maneira de se fazer politica.

nos repugna dizer que a politica é util ás nações e sumamente necessaria, desde que os povos com a falencia do absolutismo, a definição das liberdades e direitos e o estabelecimento das democracias, tentaram arrostar com a herculea dificuldade de se governar quasi autonomamente. Muitas e muitas nações encontraram na politica, mas na verdadeira politica, a base do seu progresso, o berço da sua liberdade, o germen da sua cultura, o auge da sua gloria, o pedestal das suas melhores instituições e o respeito do mundo culto. Mas porquê? Porque faziam politica mutualista e não pessoal, patriotica e não egoista, progressiva e não destruidora, duradoura e não efémera, leal e não traioceira, favoravel e não perseguidora.

Falem as grandes republicas Americanas, berços ferreos das liberdades modernas, prestes a supplantar com sua genial organização a hegemonia da velha Europa entregue a luctos, vivendo os avançados anos da sua longevidade entre ruínas e sangue.

A politica pode portanto ser util e boa, quando moldada sobre sentimentos patrioticos e humanitarios e normalizada pelo interesse geral e não pelo orgulho e pelo egoismo. Bem dirigida organiza, educa, civilisa e faz grande os povos; mal dirigida semeia odios, aviva paixões, difama os povos, procura o interesse, arruína as familias, destrõe os lares, e d'ahi arruína as grandes como as pequenas nações. Algo digam a infeliz Polonia, a vexada Irlanda, o revolucionado Mexico e nos ultimos tempos Portugal, a Russia e Alemanha onde a par de luctas externas não deixou de as haver internas e bem mais sangrentas.

Fôra, pois, tudo quanto não fizer uma politica que nos possa, a nós portuguezes, fazer grandes e respeitados, vistos que as luctas partidarias deram ao libertismo



SONETO

Grande Deus, que do alto d'esse throno
Lanças o braço ao peccador constricto,
Escuta do remorso o humilde grito,
Das tuas leis perdoa o abandono:

Tu, da graça efficaz somente o dono,
Que nunca a pena igualas ao delicto,
Dá-me soccego ao coração afflicto,
Tão proximo a dormir o eterno somno.

Debaixo d'uma magica apparencia
Encobri os requintes da maldade;
Mas qual é hoje a triste consequencia?

Não me negues, Senhor, Tua piedade;
Tira-me do abysmo da impudencia,
Dá-me uma venturosa eternidade.

Catharina M. Cesar e Lencastre.

N. da R.—Este soneto foi feito por uma illustre senhora d'esta cidade, descendente da casa de Villa Pouca, no proprio leito da morte. Era poetisado merecimento.

um poder assombrador, ao mes-

E em boa hora seja!

dum paiz. Venha a boa politica e lembremo-nos que se as nações procuram o estúpido desejo de quererem ser mais do que por natureza lhes está talhado no Livro do Destino, ou se querem governar com a formula *imperium in imperio*, caem fatalmente no triste dilema ou de sucumbirem audazmente como a Germania militarista, ou esmagadas pela patavoz de lobos famintos como aconteceu a infelicissima Polonia.

O São João de Braga

Junho sacudiu-se e nós vamos, em grupo, ao arraial.

Que lindos dias estes!
Não ha prata na oficina do nosso visinho que valha ou arremede; siquer, o brilho dos ceus dialveiros destas manhãs de verdade extraordinarias!

E' todo um consolo, a certa hora, quando geme nos gonzos, empenado, o nosso postigo vermelho, sobre que se entamam flores, hervas de cheiro. No alto, os ceus lembram uma eira de onde se espantam como aves, as estrelas surpreendidas. Cantam galos, nas hortas, em tons de dia festivo e um variado côro desunisono. Das levadas, chofrando e empoçando os hervações, batem e escorreiram aguas perfumadamente pesadas e frescas. Os proprios sinos teem pressa. Eh! Missa, missa! Entra a inquietação da alegria, entra o entusiasmo; e entre os ranchos, aqui e alem apparecidos, surpreendem-se graças em tudo infantis dos cavaquinhos, que zifram, e com que se avisam os bailes do povo a cadenciar a dança rithmica do «mouro» entre a poeira torva.

A Braga! Ao arraial! A' diligencia!

Um carro entra e outro, enchendo-se, parte.

sobre as pernas. A's quatro esquinas do coberto da diligencia flutuam bandeiras, com lanças de murta, quentes como labaredas. O cocheiro vai de chapéu de palha e lenço de renda no pescoço. Canta-se. Na ultima bancada da imperial vão os infansões de suizas, com as lanças dos marmeleiros erguidas em homenagem. O restante é gente de ambos os sexos, velha e nova—creanças entamalhadas de chitas; mulhersinhas de lenço á maia, arregaçado no tóco, e com a boca poída pela fiação dos manêlos; é a gente nova, entalada no meio e reteza, com a jaqueta de retina a hombrar; é a velhada malhosa, baloiçando á comodidade do canastro, que esquina como pode na bancada alta, desabotoando o colete de picotilho sobre a camisa repleta de pregas; é *tuti quanti*: o padre, o morgado, a creada de servir, o brasileiro calmo, o amannense batoteiro.

Em boa hora seja! Adeus!

Continuamos tendo, com o S. João, o mesmo fundo de sentimentalidade e impulso. Os nossos motivos são as carvalheiras para ouvir o cuco e passar o menino rendido; o copo de vidro das sortes e o banho da poça á meia noite; os descantes e a oferta dos ramos cheirosos; quer dizer, religiosamente, um amontuado confuso mas perfumado de tradições; sob o ponto de vista amoroso a mesma inclinação sentimental á ternura, ao enleio, envoltos, é evidente, pelas resoluções mais imprevisas, na necessidade dos desejos mais profundos.

Na vesperta de S. João, á meia noite, nos campos, não se excede a sensibilidade que compreenda comunicar o poder da sua visão com aquilo que, em volta de si, transparece de verdadeiramente paganesco nos mais simples motivos das tradições festivas. Po-

Que triste espectáculo!

Os nossos caros leitores já repararam n'aquelle espectáculo que todos os dias se vê no Toural, á porta da casa bancaria Souza Junior?

Quanto mendigo por ahi existe, alli se reúne agora afim de apañhar a soalheira, impedindo o transitio e dando assim um espectáculo vergonhoso e triste da nossa terra.

Já repararam ou não? Quem não reparou ainda, com certeza, foi a policia e os zeladores municipaes.

A policia... Mas elle haverá policia em Guimarães?

A'gora ha!

Se houvesse... outro gallo nos cantara; nem aquelle doloroso espectáculo se presenseava, nem tão pouco seriamos constantemente importunados por essa terrivel pedinçaa, que parece ter assentado arrataes n'esta cidade.

Chamamos a attenção do snr. administrador para o assumpto.

Muito bem!

O governo fez publicar um decreto que regula o preço do assucar estrangeiro em todo o paiz de harmonia com os interesses particulares e geraes.

Louvamos o proceder do governo, embora com isto causemos certos desgostos aos maldictos assambarcadores, que a esta hora devem estar algo contristados, por não poderem continuar a metter as garras na bolsa do pobre consumidor.

Muito bem! Muito bem!

E' assim mesmo que se faz!

E oxalá que a este decreto outros se sigam, afim de que no mais curto espaço de tempo, acabem por uma vez esses terriveis e deshumanos exploradores.

Pellerines

Já recebeu um magnifico sortido de pelles nas diferentes feitios modernos a CASA HIGH-LIFE.

Não comprem sem primeiro verem a mimosa colleção d'aquella casa.

dem evocar-se, sem exagero, fauno e driadas correndo, ao luar discreto, entre a frescura e a exuberância dos loureiros e os carvalhaes. Não será o costume da lavagem na fonte, á meia noite, uma sobrevivência de origem pagã? A tradição do uso das sortes tiradas com um ovo, num copo, não o será também, e esta de origem arabe? O culto dos carvalhaes, como aliás de todos os elementos da floresta, não evocam elementos fundanteas de antigas e nobres religiões? Ocu-se o ruido dos descantes, criado num desejo intimo de ascender, ora amoroso ora heroico, não representará a sua voz, ardente como as chamas, um vestigio de velhos cultos ás divindades? E a usança mourisca dos cheiros e das flores, tão nitida de verdade pelo documento palpitante da sua propria terminologia, que idades historia, de que longos tempos nos fala?

Conviria evocar a imortal frescura inspiradora dos Campos Illisios para justificar, entre as demais usanças pagãs da celebração do solstício, o culto popular, pelas manhãs joaninas, aos grandes campos de trigo florido. Não se resiste á maneira terminante como se identificam, melhor, como verdadeiramente fundem estes dois aspectos do mesmo culto, de resto apenas atenuados no seu aspecto externo por essa incessante obra de dominio ás coisas que o tempo lenta e desagradavelmente vae realisando.

Iluminam-se os tanques e as poças, á meia noite, onde quer que, sobre o caudal bemdito da agua, se suspenda um nicho e desbote ao sol, no rodar dos anos, um orago amoroso. S. Gonçalo, Santo Antonio, São João e São Pedro, eis as divindades. Ou o nicho se estréla de grisetas ou o adornam os copos de papel escarlate, monotonos como pirilam-quatro pares, voitando, subindo, ao mesmo compasso cadenciado da chula. Uma voz ergue-se e canta. Pesares, ciumes, desejos, ternura, louvores aos santos. Por entre as arvores, fantasticas, surgem as cavalhadas, baloiçando os balões, alarmando como um côto mais alto de cigarras. Subito, junto a uma arvore, é uma voz que se adelgaça, na completa absorveção de uma alma, ao pruido sentimental de uma guitarra. Tem um claro escuro impressionante esta noite de sabal, de cujo fundo de tinta preta, sombrio e distante, vda ao alto a poeira das estrelas e enlabeleda da terra, por entre os ramos negros das carvalheiras, a alegria doida das luzes e dos cantos!

O São João de Braga sintetisa, em grande escala, todas as modalidades destas archaicas e admiraveis celebrações pagãs.

(continua)

Alfredo Guimarães.

«ATLANTICA»
Seguros contra greves e tumultos.

FOLHETIM

Questões operarias

CONFERENCIA

por João Luiz Caldas

(Continuação)

Lede, meus senhores, lede aquella poesia de Macedo Papança, o saudoso conde de Monsarás, que ele intitulou as «Mondadeiras».

Ide em peregrinação ao alto Minho, a Castro Laboreiro, e então tereis ocasião de ver, como a população é densa, e como é forte. E' lá, que as mãis, o sam de meia duzia de filhos, doze braços, que poucos anos passa-

Energia electrica de dia

Consta que varias individualidades a quem o assunto interessa e que desejam ver o progresso d'esta terra, vão promover uma representação no sentido de conseguirem que o concessionario da luz electrica nesta cidade, forneça aos particulares, energia durante o dia, quer para iluminação quer para as industrias.

Não regatearemos os nossos aplausos aos promotores de tamanho beneficio. Sente-se necessidade e grande, deste melhoramento, mormente no tempo invernososo em que a luz se apaga ainda quasi com noite e para iluminação das partes escuras dos predios, onde é preciso ir de luz acesa durante o dia.

Mas sobretudo quem tem emenso a lucrar, é a pequena industria local, que não podendo obter grandes forças de energia, poderá comtudo adaptar esses pequenos motores electricos, que quasi não occupam espaço, que se acomodam a um canto de qualquer pequena oficina e produzem energia bastante para essas mil pequenas industrias que Guimarães possuem.

Deus queira que o empreendimento vá ao fim.

«ATLANTICA»
Seguros contra greves e tumultos.

CARTAS
dum Descrente politico

Minha amiguinha:

Acabo de ler umas linhas de Lamartine, e os meus olhos enchem-se de lagrimas. O coração, não estala de dôr, porque eu julgo que, vencidos pela adversidade, em nada creem, que seja do Alem para cá. Não sou um vencido da luta, porque essa nunca me conseguiria vencer, mas da vida, que um dia sonhei, bela e que afinal, nada mais é que o desengano. Sou um cético.

Pensei que os desvarios, de que o mundo tem dado provas ha tantos anos para cá, teriam feito emendar um pouco o proceder do homem e da mulher. Mas não. Tudo continua na mesma e ninguém reage. Convencido estou de que isto que dizem ser o mundo, não tem concerto. Não vale a pena fazer de homem de acção. Portar-se a gente como Jeremias, chorando sobre os escombros da terra que lhe servira de berço, também não fica bem. Uma coisa tam mesquinha não merece sequer uma lagrima. Estas choram-se unicamente pelos entes que nos sam queridos e por um ideal!

dos, irão procurar nas entranhas da terra, a riqueza, o bem-estar. Mas admitindo que não existia a taberna, nem outros meios de gastar uns magros vintens, urge perguntar, e com toda a franqueza, pois que eu não vim aqui adular o operario, nem o capitalista, mas dizer a verdade toda, doa a quem doer, desagrada, a quem desagradar, se esse salario, chegaria para a alimentação duma familia? Ah! sejamos homens, e pensemos, como devemos. Não chega, nem para pão.

E' porisso, que disse João de Meira, no Minho, e eu digo em Portugal inteiro, morre-se de fome. Que alimentação é essa, que consiste, sómente, em um naco de pão e duas ou trez tigelas de caldo ao dia?

Um ideal, minha amiga, que bela qualidade! Mas tam poucos o têm... Só no coração é que ele existe para quasi toda a gente. E eu quereria que ele fosse do cerebro. Mas se tudo isto está tam ruim, a culpa é toda da mulher, minha querida amiga; ninguém mais do que ela podia um dia ter endireitado o mundo. Mas a mulher não o quiz. E no fim de tudo quem mais ha de sofrer, ha de ser ela. Oh! se ha de ser!

Mas eu se vivo for, não me encomodarei. E nem fique, no seu intimo, julgando que sou um mau! Eu não tenho coração porque as desventuras da vida fizeram dele nem sei o que. Isso por que sinto horror, a politica, é que tudo tem estragado. E a mulher gosta hoje de ser politica. Julga ficar-lhe bem enfeitar-se com um sobrenome. Acha lindo que a digam liberal. Eu fujo de mulheres assim, porque ellas nem são uma coisa, nem outra. Sam uns entes deslocados da sua posição. A mulher nem deve ser liberal, nem nada! Sómente mulher.

E é hoje que eu começo a trazer deante de seus olhos, algumas que sam a vergonha dessas que querem viver a vida do homem! Falo-lhe, começando, de Teroigne Mirecourt. Linda, de familia honesta, de bons costumes, as ideias anarchicas da revolução, estragaram-lhe o cerebro. Engolfinhouse no redemoinho da luta contra um passado de grandezas e tambem de miserias. A politica trouxe-lhe dissabores. Foi infeliz. O seu coração começou a empedernir-se. A compaixão, o sentimento escumalha da rua e das vielas. Mulher da mais infima condição então era ela, atirava com a lama do intortunio de que era victima á cara das que eram mulheres.

Os grandes movimentos, de que a capital gauleza era teatro, vem-na a ela a primeira entre os primeiros. De arma ao hombro, punhal no seio, vestida de homem, e o sangue a escorrer-lhe por entre os dedos sujos, Teroigne, vingava-se da sociedade cujos costumes a repeliaram. Nela não havia amor, nem nada. Havia odio, porque a politica na mulher nada mais produz. E' uma fera a quem os desgraçados e os infelizes respeitam e acatam. Causa arrepios o modo por que essa mulher matou o infeliz jornalista Suleau. Era realista, o jovem escriptor, e Teroigne republicana. Nela, não calou o deixar uma jovem viuva, e que no seu seio trazia o fructo da sua união com o assassinado.

Mas não pensem meus senhores, que eu não sei como esse caldo é feito.

Quantas vezes, eu passo por essas ruas, e vejo, desgraçados trabalhadores, sentados, em cima dos passeios, com a tigela na mão, comendo o tal caldo, que nada mais é que uma agua negra, quente, algumas couves, meia duzia de cascas de feijão, e quantas vezes, sem uma pinga deazeite!

E é com um alimento destes, que esse homem ou essa mulher, vai dali a pouco trabalhar, trabalhar, sem poder entoar o hino de Castilho.

Ide ao campo, que fique proximo dos grandes centros industriais, e notareis a mesma miseria.

Mas, naqueles sitios, onde a



Em Foco

Embrenhada na baixa Guimarães, lá para os fins da rua que tem o nome do grande democrata Trindade Coelho, serve agora de desrellada enfermeira a um seu irmão doente, a nossa homenageada d'hoje.

Ludovina é o seu nome.

Possuidora d'uma formosura ideal, d'uma belleza fascinante, o seu coração, aberto já com certeza ás florescencias do amor, deve ser bondoso e puro como os olhos brilhantes e sonhadores que lhe adonizam o rosto.

Não fossem os olhos os infinitos espelhos da alma, os christaes esplendentes do coração!

A sua elegancia proverbial ferre-nos a retina d'un golpe: e então vemos como é lindo aquelle seu andar senhoril, dominador, aquelle seu ar imperialista, que imprime ao seu caminhar certo e sereno um tão grande realce de graça e de galantaria.

Os cabelos são formosos tambem: ao contempla-los eu sinto bem a ancia com que tantos e tantos queriam andar envolvidos nas ondas revoltosas d'aquelles lindos fios doirados, tempestuosos... sem medo de naufragio.

Não são, não, palavras de lisonja as que escrevo em seu louvor: são verdades que a consciencia me impõe e que a minha pena vae traçando sem uma hesitação, sem um desfallecimento.

A Belleza não se occulta: mostra-se triumphante e moça aos e da vida.

Oxalá que todas as mulheres fossem tão lindas, como a que hoje passa n'este *écraîn*.

JOÃO DO ADRO.

Pequeno no corpo mas grande na alma.

Patriola como poucos.

Iniciador das gloriosas e incomparaveis «Festas Gualterianas», o nosso biographado d'hoje, com a sua dedicação e o seu incansavel esforço, conseguiu imprimir-lhe sempre o maior brilhantismo e imponencia possivel, tornando-as, por esta forma, conhecidissimas em todo o paiz e dignas dos mais nobres elogios.

Tudo que traduza progresso e engrandecimento da nossa querida terra, encontra abrigo no coração deste seu amantissimo filho, onde ha sentimentos, que denotam bem as suas raras e apreciaveis qualidades. Por isso o seu nome ficará gravado a letras d'ouro, nas paginas mais brilhantes da historia de Guimarães.

Durante alguns annos foi presidente da benemerita e prestimosa Associação Commercial, onde mostrou de quanto é capaz a sua dedicação e profundo bairrismo. E hoje, como estimulo de gratidão e reconhecimento, o seu retrato, ornamenta a sala nobre d'aquella collectividade.

Negociante muito conhecido no nosso meio, impõe se á consideração e estima de todos, attentos os seus belos predicados d'alma e coração.

Muito esmolor, tem sempre para com os pobresinhos palavras de conforto e refrigerio.

Dotado d'um genio exemplar e dum espirito alegre e folgasão, em bora a isso se lhe opponha já a idade um tanto avançada, gosta ainda de nos divertir por vezes com as suas chustosas anedoctas, a que só elle sabe dar o verdadeiro tom hilarriante, collorindo-as com aquella graça que tanto lhe é peculiar.

RUY SEVERO.

Não se importou de deixar mais uma viuva, e na flor da idade, sem marido, sem meios, sem nada. Porque a pena de Suleau sustentava a sua pequena casinha. E ainda por cima, um creado do morto lhe teve de comprar a ela, a politica Mirecourt, a cabeça de seu amo. E com os braços cheios de sangue, ela, saudava a liberdade! Que mulher, minha amiga, que espelho, para as politicas. A vida dela é um sudario de crime.

A medida que anda na vida, mais o seu odio cresce, mais a politiquice lhe estraga os ruins sentimentos. Foi ela que, comandando tudo que havia de pior em

agricultura é a unica occupação, que diferença!

Pelo contrario, na casa daquele, para quem os esfomeados trabalham, nada falta. Desde ricos agasalhos, até apetitosos manjares, tudo, na casa do rico abunda. O dinheiro lá é a ródos. Teatros, sempre á cunha. Automoveis, quando tudo está carissimo, cortam, a toda a velocidade, a distancia.

Emquanto uns e em pequeno numero enriquecem, a grande maioria, empobrece, mas assustadoramente. Caminhamos a passos largos, para aquelle estado verdadeiramente cahótico, em que a salvação não é possivel. A fortuna, acumulando-se nos grandes, a miseria, chegando-se aos pequenos. E um estado de coi-

Paris, fez o 20 de junho, uma vergonha na vida de França! Já de camaradagem com Santerre, o rei dos arrebaldes, com Saint-Hunye, o desqualificado, o ladrão, o assassino marquez a quem a familia metera na Bastilha, donde o havia de tirar a revolução, que o atrairia depois, não como diz Lamartine, com os seus principios, mas como a torrente atrai a vista, pela vertigem.

Depois, à frente das mulheres publicas, que cantaram o *Ça ira*, essa marselheza dos assassinos, lá vai ela, a Teroigne, que vai insultar o rei, que vai maltratar uma mulher, que vai ferir a innocencia de duas criancinhas.

sas assim, necessariamente cria o desespero. E este só pode ser contido pela Igreja.

A desigualdade, que se nota no campo economico, reflecte-se tambem no campo intelectual. E' um facto, que as maiores capacidades mentais, teem saído do povo. A ciencia é popular. Ora hoje, só o rico pode trabalhar com a intelligencia. O Estado dificulta, cada vez mais, a instrução. E isto para quê? Para acomodar maior numero de burocratas, nas cathedras dos liceus e das Universidades. Vivem, como nabalos. E para isto aumento de propinas e custo de livros. E contudo, o professor primario, que ensina o povo, ganha uma ridicularia.

(Continua).

Já nas jornadas de outubro, guiava a Versailles as mulheres de Paris. A cavalo, ao lado de Jourdan, o homem das barbas, conduz o rei à capital. Forçara a entrada dos Invalidos, e fora o primeiro dos assaltantes á Bastilha. Depois, embriaga-se, ela que já se havia vendido.

Uma vez, nas Tulherias, obrigou o rei a cobrir-se com o barrete frigio, e a beber, à saúde do povo, por uma garrafa que um carneiro lhe apresentou.

Quería ainda ver a austriaca, como chamavam à rainha, soberba de mais, para tolerar os insultos, que a seu lado fizeram os insurrectos que tinham em Pétion, o mãe, um cúmplice. Fartou-se. Vingou-se. Encheu-se.

Mas um dia veio-lhe também o castigo. Quando viu cair os Girondinos, quiz deter a revolução. Mas não o conseguiu. Outras, que ainda eram inferiores a ela, às fúrias da guilhotina, açoitaram-na.

Envergonhou-se. Endoideceu. Durante vinte anos nunca mais se quiz vestir. Com os cabelos brancos e desganhados arrastava-se pelas lages do carcere. Morreu, como vivera.

Eis a mulher da politica. Eila. E como estas, muitas mais. Depois falar-lhe-hei de Rosa Labourbe.

Adeus.

Creia, minha boa amiga, na muita consideração do

RODOLFO,

V. Ex.^a já viu o sortido em calçado de agasalho, galochas, e os diferentes abafes, como camisolas, corpetes, meias e peugas do lá, vestidinhos de creança da CASA HIGH-LIFE?

Alfredo Guimarães

Deste distincto escriptor e nosso estimado conterraneo, acabamos de receber um primoroso artigo litterario, sob o titulo de «O São João de Braga», que gostosamente publicamos e que estamos certos, os nossos leitores muito apreciarão, devido ao talento de Alfredo Guimarães, que é sem duvida uma capacidade no genero.

Este nosso presado collaborador, continuará a dar-nos a honra dos seus bellos escriptos, deliciando os leitores do «Gil Vicente», com a sua litteratura apreciavel.



Anniversarios

Durante esta semana, fazem annos os Snrs.:

Dia 10—Dr. Joaquim José de Meira,
23—Antonio Leite de Faria.
Parabens.

Partidas e Chegadas

Para Madrid, partiu com demora de alguns dias, o nosso presado amigo Sr. Altamiro S. Santos, zeloso gerente da Delegação da Companhia de Seguros Atlantica, n'esta cidade.

Partiu para Lisboa, onde conta demorar-se algum tempo, seguindo d'alli para o Brazil, o Sr. Custodio dos Santos Lima Guimarães, Director do extincto «Vimaranense».

Vimos na ultima quinta-feira nesta cidade, o nosso querido e particular amigo, Augusto Serra e Costa, sargento de Infantaria 20, que se encontrava detido em Braga, por crime politico. Dizem-nos ter seguido para o Porto, nesse mesmo dia, no comboio da tarde.

Partiu para Coimbra, a continuar os seus estudos, o alumno d'aquella Universidade, Sr. Custodio da Costa Rainha.

Regressou d'aquella cidade o nosso estimado amigo e intelligente professor, Sr. Padre João Luiz Caldas.

Doenças

Tem estado incommodado de saude, o abastado capitalista d'esta cidade, Sr. Antonio da Motta Teixeira Bastos. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Continua enfermo, sem ter experimentado melhoras, o nosso querido amigo, Armando Luciano Guimarães. Sentimos e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Guarda o leito um tanto enfermo o Sr. P.^a Domingos da Costa Araujo, distincto professor da Escola Académica.

Rapidas melhoras são os nossos desejos.

A' policia

Apesar de não ser esta a primeira vez que chamamos a attenção da policia para as algazarras e obscenidades que por ahi se ouvem até altas horas da madrugada, ellas continuam e parece que promettem continuar.

Ora isto é uma vergonha, isto não pode proseguir.

E porque é uma vergonha e porque não pode continuar, voltamos hoje novamente a fallar no assumpto, esperanças em que d'esta o nosso pedido, que sinceramente fazemos, seja tomado na devida consideração, pois não pode permitir-se que n'uma terra civilisada como a nossa, avinhados e grosseiros noctivagos andem por ahi em constante esturdia, a apunhalar a moralidade, os bons costumes e ainda a sobresaltar e interromper o somno das pessoas que em suas casas estão seceadamente a repousar das fadigas quotidianas.

Quem não sabe divertir-se e ultrapassa os limites da decencia e da boa delicadeza, abandona a cidade, deita os quatro pés ao chão e larga a trote para o monte da Penha, onde sem escandalo de maior e sem incomodar ninguém, pode gritar e pinotear á vontade, e até, se isso lhe aprouver, dar com cabeça n'um penedo; mas cá em baixo, no povoado, muda o caso de figura, é preciso ser comedido na estroinice e sobretudo não usar nunca indignos palayrões só proprios de gente mal educada como sejam os arrieiros.

Temos dito.

Brinquedos grande sortido na Casa High-Life.



Por Guimarães

Regedores

Foram nomeados regedores das trez freguezias d'esta cidade, Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, respectivamente os senhores Gaspar Lopes Ribeiro, Francisco da Silva Guimarães e Antonio Pinto Pereira Mendes.

Anjinho

Com 20 mezes apenas, falleceu na passada terça-feira, a innocente Amelia Augusta, filhinha do nosso estimado amigo, Sr. José Augusto Ferreira da Cruz, muito digno Aspirante de Finanças. Os nossos cumprimentos.

Seguros contra fogo e roubo. «ATLANTICA»

Delegação em Guimarães. Largo do Dr. Sidonio Paes.

«ATLANTICA»

Syndicancia

Encontra-se n'esta cidade a proceder ao apuramento de responsabilidades dos presos politicos, o Sr. Dr. José de Souza Reto, advogado em Villa Nova de Gaia.

Comicio

Promovido pelos officiaes das tropas em operações, n'esta cidade, realizou-se na passada quarta-feira, pelas 9 horas da noite, no Theatro D. Affonso Henriques, um comicio, a que presidiu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria dos Anjos Freitas.

Usaram da palavra os Snrs. Coronel Manoel Maria Coelho e Dr. Jacintho Simões.

O Bernardo

Esse pobre infeliz que por ahi vagabundeava e que tanto serviu de gaudio á garotada, já não faz parte do numero dos vivos; teve o triste fim que tem sempre todos os desgraçados como elle.

O Bernardo appareceu morto n'um palheiro ali para os lados da estrada da Costa.

Que Deus se compadeça da sua alma.

No publico

Avisam-se os contribuintes que vendam generos sujeitos ao imposto do real d'agua para pagarem as avencas na Tesouraria da Fazenda Publica, deste concelho, desde o dia 20 a 30 do corrente, para poderem vender esses generos durante o trimestre seguinte, sob pena de serem autoados.

Hospital da Misericordia de Guimarães

Nota do movimento de doentes no mez findo

Doentes existentes no dia 31 de Janeiro, 143; Entrados durante o mez, 157; Sahidos, curados: 104; melhorados, 17; no mesmo estado, 15; Fallecidos, 14; Existentes no fim do mez, 152; Consultas no banco, 130; Curativos, 843; Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis, 193.

COMMUNICADO

Antonio de Carvalho Cirne, Director dos Echos de Guimarães, participa aos seus estimados assignantes que por ordem da autoridade administrativa foi este semanario suspenso para bem da Liberdade e da Justiça e para maior segurança e prestigio da república.

Aos estudantes

Recommendamos a «Hospedaria Alliança», á rua do Anjo. Bons quartos e pensão a preços convidativos.

Cinemas

Passa hoje no écran dos Cinemas High-Life e Chantecler, a famosa pellicula da serie d'ouro, em 5 partes, Poder Militar Francez.



Saudando-vos todos, queridos fregueses, aqui me apresento, curvando a espinha. Nivel alguns dias ausente e por vezes otado a telar uma linda sombrinha?... para passardes no campo alguns meses.

AVA Rua da Republica GUIMARÃES

Associação Commercial de Guimarães

2.^a Convocação

São convidados os socios desta colectividade a reunirem-se em Assembleia Geral, na sua sede, no dia 18 do corrente, pelas 16 horas, para se ouvir e votar o parecer da Comissão de Contas e eleger a nova Direcção, conforme preceitua o Estatuto. Funciona com qualquer numero.

Guimarães, 12 de Março de 1919.

O secretario,

Manoel A. Pereira Duarte.

Seguros contra quebra de «ATLANTICA»

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Previnem-se os Snrs. Acionistas desta Companhia de que, por falta de numero de Acionistas e representação de capital, se não realisou a reunião da Assembleia Geral extraordinária, para discutir e votar o projecto dos seus Estatutos, no dia e hora indicada nos respectivos annuncios e cartas convocatórias de 19 de Fevereiro p. p., pelo que, como destas e daqueles já constava, deverá realizar-se tal reunião no proximo dia 22, no salão das suas sessões, em Guimarães, ás 11 1/2 horas da manhã, funcionando com qualquer numero e representação, conforme o disposto no § 3 do art. 16 dos Estatutos em vigor.

Para o mesmo dia, á hora que terminar a reunião extraordinária, realizar-se-há a reunião da Assembleia Geral ordinaria da mesma Companhia, afim de se discutir e votar o Relatório, propostas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo, para o que tenho, por ordem do Ex.^{mo} Sr. Presidente, a honra de convidar V. Ex.^a a comparecer a esta reunião.

Guimarães, 8 de Março

O 1.^o Secretario da Assembleia Geral, Eurico Lima de Magalhães.

Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos

Assemblea Geral

Nos termos do art. 33.^o dos estatutos, convido os irmãos d'esta Ordem, a reunirem na sua sala das sessões, no dia 16 do corrente, pelas 11 horas, afim de resolverem uma deliberação da Meza Administrativa, para ser solicitada a precisa auctorisação sobre um

emprestimo ao capital da Ordem, para o custeamento da despeza do seu hospital e azilo de entrevados.

Se uma hora depois da marcada não tiver reunido a maioria dos irmãos, não poderá effectuar-se a mesma assemblea, e desde já fica convocada nova reunião para o dia 23, á mesma hora, funcionando com qualquer numero de irmãos presentes.

Guimarães, secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, 6 de Março de 1919.

O Prior,

P.^o Francisco Antonio Peixoto de Lima.

ANUNCIO

(1.^a Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do 5.^o officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», a citar os herdeiros incertos de José de Sousa, solteiro, maior, proprietario, que morou no logar do Paraíso, freguezia de Infias, d'esta mesma comarca e fallecido em 26 de dezembro ultimo no hospital da Misericordia, d'esta cidade, para na segunda audiencia d'este Juizo, posterior ao praso dos editos, deduzirem a sua habilitação á herança deixada pelo mesmo, que se acha arrolada e arrecadada, visto não lhe serem conhecidos herdeiros.

As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou de férias, por 10 horas, no Tribunal Judicial d'esta cidade, á rua do Gravador Molarinho.

Guimarães, 20 de fevereiro de 1919.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Menezes

Calçado

para homem, senhora e creança em todas as qualidades.

Grande sortido a preços baratos

Tambem se fazem concertos

R. de Gil Vicente, 59 a 65

GUIMARÃES

CAPOTES ALENTEJANOS CAMISOLAS DE LÃ Meias de lã

Calçado de agasalho

CASA MARTINS



CASA PENHORISTA **VIMARANENSE**

FUNDADA EM 1880

Propriedade de **Peixoto & Rocha**

LEGALMENTE HABILITADOS

Operações sobre valores de ouro, prata, platina,
pedras preciosas e papeis de credito

RUA DA REPUBLICA, 144
— **GUIMARÃES** —

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

— **GUIMARÃES** —

FABRICA DE CORTUMES

E

Armazem de sola e cabedaes

onde se encontram todos os artigos para sapataria
e tamancaria

Antonio Antunes de Castro

38 — Largo do Trovador — 45

GUIMARÃES

Sapataria e officina de calçado
de todas as qualidades

DE

José Joaquim da Silva

RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)

GUIMARÃES

Sapataria Elegante

— DE —

ARTUR D'OLIVEIRA SEQUEIRA

Sortido completo de calçado para homem e senhora

Largo Dr. Sidónio Paes — **GUIMARÃES**

SAGRES Companhia de Seguros Lusobrasileira.

Capital 2.000.000\$000

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º — LISBÔA

Correspondente em Guimarães — Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Consultorio Dentario

Garcia d'Andrade

98 — Avenida Candido dos Reis — 98

GUIMARÃES

ALFAIATARIA

DE

RIBEIRO & PINTO

Rua de Santo Antonio — Guimarães

SALGADO

Casa de Modas, Miudesas e Fazendas Brancas.

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS

GLOBO

RUA 31 DE JANEIRO

GUIMARÃES

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham DORES NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças lymphaticas escrophulosas ou rachiticas

Curam-se, tomando a cada refeição tantas gotas de

Iodopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no deposito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.ª* — Rocio, 121, 122 — Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio ao **LABORATORIO «SANITAS»** T. do Carmo 1 — Lisboa

1.º Anno Numero 23

GIL VICENTE

Semanario defensor dos Interesses locais — (Humolístico, Litterario e Noticioso).

Ex.º Snr.